



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Identities de família: rituais lúgubres
<b>Autor</b>	JÉSSICA RAMINELLI KOHLS
<b>Orientador</b>	NIURA APARECIDA LEGRAMANTE RIBEIRO

A razão para o desenvolvimento da minha pesquisa plástica centra-se na necessidade de pesquisar sobre a minha identidade através de rituais lúgubres que ligam imagem e memória familiar. Este trabalho tem por objetivo criar um ensaio visual baseado em minhas reflexões acerca do luto em que me encontro. Tomo como fundamentação teórica as questões de fotobiografia apontadas por Fabiana Bruno (2010) e, ainda, como referencial artístico os trabalhos, “Magdalene with the Smoking Flame”, 1640, do artista barroco e francês, Georges de La Tour; e a performance, Ordinário, (2013), da artista contemporânea e brasileira, Berna Reale. Busco entender a relação entre os eventos fúnebres da minha família e os meus processos de criação poética, onde se evidenciam esses atravessamentos identitários. Para esta pesquisa, foram feitas diferentes experimentações com objetivo investigativo, que resultaram nos trabalhos: Finados de 2021 e Sexta-feira Santa de 2022. O primeiro ensaio resultou em uma fotografia digital em preto e branco, de minha mãe em pose de oração no cemitério onde se encontra o túmulo de minha avó materna; o segundo ensaio visual, desdobrou-se em diferentes trabalhos: um tríptico de um altar sacro, onde evidenciei os detalhes de objetos litúrgicos em meio à vegetação; uma sequência fotográfica, cinco fotografias digitais em preto e branco do ato de acender velas em forma de composta por prece cuja única luz presente nessas fotografias é emanada pelas velas. E, por último, uma fotografia também digital em preto e branco, mas esta feita com flash à noite dos bancos doados ao Santo como forma de agradecimento tradicional no catolicismo por uma graça alcançada. Reuni todas essas fotografias e as queimei em uma fogueira, reduzindo-as materialmente e de forma simbólica, à poeira como a finitude do corpo humano. Em contraposição à fotografia que tem a capacidade de guardar a memória de instantes ritualísticos, a minha pesquisa plástica provoca o apagamento desses momentos difíceis de perdas.

**Palavras-chave:** Família. Fotobiografia. Luto. Memória. Rituais.